

## **CÃO DO BARROCAL ALGARVIO: NO ENCALÇO DA SUA IDENTIDADE GENÉTICA**

Ana Elisabete Pires<sup>1,4</sup>, Catarina Marado<sup>2</sup>, Tânia Valério<sup>3</sup>, Carla Borges<sup>4</sup>, Diogo Mendonça<sup>4</sup>, Fernanda Simões<sup>4</sup>, José Ribeiro<sup>5</sup>, Associação de Criadores do Cão do Barrocal Algarvio<sup>6</sup>, José Matos<sup>4</sup>

<sup>1</sup>*Centro de Biologia Ambiental, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, Portugal*

<sup>2</sup>*Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona, Portugal*

<sup>3</sup>*Universidade de Évora, Portugal*

<sup>4</sup>*Grupo de Biologia Molecular, Instituto Nacional de Recursos Biológicos, Portugal*

<sup>5</sup>*Unidade de Sistemas e Técnicas de Produção Animal L-INIA- Santarém, Instituto Nacional de Recursos Biológicos, Portugal*

<sup>6</sup>*Associação de Criadores do Cão do Barrocal Algarvio: <http://www.caodobarrocalalgarvio.com/index.html>*

Palavras-Chave: raça, microssatélites, identidade genética, Cão do Barrocal Algarvio

O cão do Barrocal Algarvio foi muito utilizado no passado, como cão de caça menor e em montarias na região do Algarve, sub-região do Barrocal Algarvio. Porém, o efectivo desta população foi diminuindo encontrando-se actualmente em recuperação. Estima-se que actualmente existam mais de 1.000 animais cuja principal função é integrar matilhas na caça maior. No entanto, desconhece-se se este cão possui uma identidade genética que justifique a definição de uma nova raça autóctone Portuguesa.

Neste trabalho, foram seleccionados 14 animais não aparentados. Na caracterização genética, ainda em curso, utilizar-se-á uma bateria de 19 marcadores genéticos - microssatélites, com elevado poder de identificação individual.

Até ao momento a caracterização de 5 animais em 7 loci revela a presença de 5 alelos exclusivos com elevada frequência (20-40%), um índice de diversidade genética comparável à de outras raças nacionais ( $U_{He}=0,778\pm 0,058$ ) e a presença de um sinal moderado (provavelmente associado ao número reduzido de loci) de estrutura genética com possível segregação desta população de cães em relação ao contexto nacional ( $F_{ST}$  médio=0,134).

Estes resultados são preliminares. É necessário ainda analisar todas as amostras para os 19 loci para aumentar a resolução e melhor caracterizar geneticamente o Cão do Barrocal Algarvio. Atendendo às suas particularidades morfológicas e comportamentais, e a estes resultados genéticos, parece haver suporte para a definição de uma nova raça de cão.